

APRESENTAÇÃO

Estamos publicando mais um número da revista Geografia em Questão, o segundo no ano de 2024. A revista é uma publicação da Associação dos Geógrafos Brasileiros - AGB -, seção local de Marechal Cândido Rondon. Temos neste número dez artigos.

Para começar, apresentamos o artigo **POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O MUNICÍPIO DE BRUSQUE – SC**. Ele foi produzido por Vanderleia GEMELLI, Leda Gabriela ARDILES e Arthur Nilo MARTINS. Este estudo levantou dados sobre a emissão de poluentes oriundos de fontes fixas e móveis, para posterior comparação com os níveis máximos de emissão de poluentes estipulados pela legislação vigente. A pesquisa, evidenciou que as fontes fixas (indústrias) e as fontes móveis (veículos), destacam-se enquanto expressivas fontes emissoras de poluentes atmosféricos em Brusque. Com isso se evidencia a necessidade de criar ações e políticas voltadas para a conservação ambiental, controle e monitoramento nos níveis de poluentes que são emitidos.

O próximo artigo deste número é intitulado **GEOGRAFIA DAS CORES: ENTRE O SOL E A PERCEPÇÃO**, uma produção de Jahan Natanael Domingos LOPES. O artigo reflete na geografia das cores a partir da percepção humana em seu desvelar existencial ao mundo geográfico. Se faz uma discussão entre a historicidade e a geograficidade para firmar a ontologia da geografia das cores. Compreende-se, assim, a luz como fenômeno da coloração das paisagens percebidas, conduzindo, então, à formação das regiões a serem nomeadas, visando que as cores precedem as formas. Com discussões riquíssimas, contempla-se um percurso através das cores no sentido de constituição da existência geográfica.

Em seguida, temos o artigo de Gorge Gabriel SCHNORR, Anderson Augusto Volpato SCCOTI, Ana Paula KIEFER e Carina PETSCH, com o título de **MAPEAMENTO DO USO E OCUPAÇÃO DO SOLO NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO VACACAÍ-RS COM A UTILIZAÇÃO DE GEOPROCESSAMENTO**. O artigo se utiliza do sensoriamento remoto para analisar o uso e ocupação do solo na Bacia Hidrográfica supracitada. No estudo o uso e ocupação do solo foi segregado em sete classes, das quais, predominam as áreas de campo (naturais do bioma Pampa) e áreas de lavoura e solos expostos, com preponderância das monoculturas de soja e arroz. A classificação se mostrou eficaz pois evidenciou a diversidade das formas de uso e ocupação na área de estudo, sendo que a validação dos resultados e acurácia obtida foi de 0,85.

O quarto texto publicado recebe o título de **A PERCEPÇÃO CLIMÁTICA DA POPULAÇÃO QUE MORA EM LOCALIDADES RURAIS DE RESTINGA SÊCA, RS**. Ele foi uma construção de Lucian Armino da Silva BRINCO, Mauro Kumpfer WERLANG e Natália Lampert BATISTA. O levantamento da percepção ocorreu via expressões populares de moradores que vivem em localidades rurais. Constatou-se que os indivíduos mais novos foram os que menos apresentaram expressões populares. No entanto, as pessoas da segunda faixa etária (de 40 a 70 anos) foram as que mais apresentaram expressões sobre o clima. Foram observadas diferenças em relação ao Gênero, pois os homens apresentaram uma percepção climática mais apurada.

Eduarda Regina AGNOLIN e Wellington Azzolini FARIAS escreveram o quinto artigo desta publicação, de título **PRESSUPOSTOS PARA ESTUDOS SOBRE ABORDAGEM SISTÊMICA DA HIDROGEOMORFOLOGIA**. Ao compreender a inserção da Teoria Geral dos Sistemas, historicamente, na Geografia Física, o artigo analisou como a abordagem sistêmica foi empregada nas áreas da Hidrologia e Geomorfologia, para o entendimento da Hidrogeomorfologia. Foi identificada a importância da abordagem sistêmica na compreensão da totalidade, o que não seria possível caso fosse fragmentada, assim como a importância da análise sistêmica na Hidrogeomorfologia, quando se utiliza de potenciais e fragilidades.

Na sequência, se apresenta o artigo **50 ANOS DO TRATADO DE ITAIPU: REFLEXÃO SOBRE O PROCESSO DE RESISTÊNCIA POR PARTE DOS ATINGIDOS PELA USINA HIDRELÉTRICA DE ITAIPU NO OESTE PARANAENSE**. Este estudo foi elaborado por Edson dos Santos DIAS e Maria José CASTELANO. O artigo é uma reflexão sobre as consequências da implantação de Itaipu na vida de milhares de pessoas. Foi analisado o processo conflituoso de implantação da usina no Oeste do Paraná e a gradual tomada de consciência, por parte dos atingidos, da necessidade de resistência diante das ações para garantir o desenvolvimento do megaprojeto hidrelétrico.

O artigo subsequente é nomeado de **CALENDÁRIO DE MANEJO BASEADO NA VARIABILIDADE PLUVIOMÉTRICA PARA O USO DO FOGO EM PRÁTICAS AGRÍCOLAS NA MICRORREGIÃO DE CASTANHAL/PA**. É uma obra de Reinaldo Matheus Reis RIBEIRO e Giordani Rafael Conceição SODRÉ. A pesquisa aponta caminhos para um uso mais consciente e eficaz do fogo como técnica de preparo e limpeza do solo. O estudo desenvolveu calendários para serem aplicados em anos com e sem a presença de El Niño ou La Niña. O foco das análises foi no segundo semestre de 2021. Durante todos esses seis meses o comportamento da precipitação observada e a precipitação da média móvel diárias mostraram-se em concordância, confirmando que o calendário pode ser aplicado a outras microrregiões do estado do Pará.

Para dar sequência, apresenta-se o artigo **A EXPANSÃO DA SOJA E OS EFEITOS NO MERCADO DE TERRAS NA AMAZÔNIA**, elaborado por Marcílio Alves CHIACCHIO e Armando Lirio de SOUZA. O estudo trata dos aspectos históricos sobre a expansão da soja na Amazônia. Nele foram analisados os primeiros Planos de Desenvolvimento da Amazônia – PDA, em que o planejamento estatal criou as condições e realizou investimentos em tecnologias agrícolas, as quais serviram de impulso para que a região amazônica conectasse a produção agrícola com o mercado internacional de *commodities* agrícolas. O estudo também evidencia como o planejamento estatal contribuiu para a criação e expansão do mercado de terras aptas a produção de soja.

Temos ainda, o artigo **MONOPOLIZAÇÃO DO TERRITÓRIO CAMPONÊS: INSTRUMENTOS DE CONTROLE DO CAPITAL – MESORREGIÃO OESTE DO PARANÁ**. O artigo é de Edson Luiz Zanchetti DA LUZ e Djoni ROOS. Nele se analisa a interação dos agricultores com as cooperativas avícolas no Oeste do Paraná. Se busca compreender como o capital monopolizou o território e dominou o circuito produtivo, no entanto, sem desterritorializar a totalidade da classe camponesa. Se identifica e investiga os mecanismos utilizados pelas cooperativas para manutenção deste domínio territorial, bem como ocultam o conflito de classes e as disputas territoriais, e como conduziram os camponeses ao sistema de integração avícola.

Para finalizar, contamos com o artigo de Guerby SAINTE e Márcio CATAIA. O título é **VULNERABILIDADE SOCIOTERRITORIAL E EVENTOS GEOGRÁFICOS: O CASO DO HAITI**. A análise foca em eventos naturais que se realizam sobre um espaço herdado já precarizado. Se analisa os nexos internos ao território haitiano, apresentando dados sobre perdas e danos causados por terremotos e furacões, tanto no campo quanto nas cidades, sobretudo na capital Porto Príncipe. Por fim, os nexos internacionais são analisados com base na inserção do Haiti na globalização neoliberal.

Após esta breve apresentação, agradecemos as autoras e autores que confiaram na Geografia em Questão. Igualmente somos gratos também aos(as) professores(as) pesquisadores(as) que realizaram os pareceres, e ao coletivo da Geografia em Questão. Tenham uma ótima leitura!